

RESUMO SIMPLES - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE DIGITAL NA
ASSISTÊNCIA

**ASPECTOS ÉTICOS RELACIONADOS AO USO DE TECNOLOGIAS E
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Isadora Vitória Carvalho Santos (isadoracarvalhopriv@gmail.com)

Ana Celeste Vasconcelos Meneses (ana_vm45@hotmail.com)

Bruna Estephanny Campos Muniz (b.estephanny2004@gmail.com)

João Batista Cura De Sousa (joaocura93@gmail.com)

Pamela Emanuelle De Lemos Lima (pl6848170@gmail.com)

Nailde Melo Santos (NAILDE005142@CEUMA.COM.BR)

INTRODUÇÃO: O uso da IA (Inteligência Artificial) tem sido integrada à enfermagem, principalmente nas triagens e diagnósticos, auxiliando na classificação de risco, utilizada no monitoramento remoto, como sensores de queda e até sinais vitais. Os estudantes e profissionais vêem a AI como uma ferramenta que ajuda na redução da carga burocrática, como “prontuário e classificação de risco”, no entanto, a um receio na substituição funcional, assistencial e uma lacuna na formação acadêmica sobre o uso dessas

tecnologias. A inserção de novos recursos tecnológicos, trouxeram desafios éticos relacionados ao risco de vigilância constante, a privacidade de dados, que consiste em um grande volume de informações sensíveis dos pacientes, e exige um sistema de criptografia para evitar vazamento de dados e acessos não autorizados. Se a IA sugere uma conduta errada e o profissional a segue, quem será o culpado pelo erro? A autonomia do profissional deve continuar sob a decisão de uma IA, que está ali somente para auxiliar o profissional. Um dos maiores desafios é garantir que a IA seja um meio e não um fim, já que o cuidado da enfermagem é totalmente humano, e a IA pode fragilizar o vínculo terapêutico e a empatia pelo paciente.

OBJETIVO: Analisar os aspectos éticos relacionados ao uso de tecnologias e da inteligência artificial na prática de enfermagem.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem, Inteligência Artificial, Tecnologia em Saúde, combinados por meio do operador booleano AND. Foram incluídos 5 artigos originais publicados nos últimos anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, consideraram-se artigos duplicados, estudos de revisão e aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta.

RESULTADO: Nos últimos anos, essa tecnologia promoveu avanços significativos, especialmente na precisão diagnóstica, na personalização de tratamentos e na redução de riscos operacionais a paciente. Facilitando a análise de dados clínicos e identificando padrões baseados em evidências científicas, promovendo uma tomada de decisão mais informada e fortalecendo a qualidade e a segurança dos cuidados prestados. Na rotina dos serviços de saúde, a tecnologia tem se feito essencial no processo auxilia em: Documentação Clínica, automatização de registros e redução da carga de trabalho manual; Predição de Risco, identificando precocemente a deterioração do estado do paciente; Diagnóstico de Enfermagem promovendo o suporte para a geração de diagnósticos mais precisos; Processo de Enfermagem (PE) Organizando fluxos de trabalho e automação de etapas operacionais.

CONCLUSÃO: Conclui-se que os aspectos éticos relacionados ao uso de tecnologias e da IA na prática de enfermagem envolvem desafios e oportunidades que tem impactado diretamente na formação profissional e na qualidade do cuidado realizado. A

garantia da qualidade e segurança dos dados, são exemplos, se incorretos ou tendenciosos podem levar a diagnósticos errôneos ou condutas terapêuticas ineficientes, levando ao risco da redução da autonomia profissional, podendo limitar na capacidade de considerar os contextos individuais de cada paciente.

Palavras-chave: enfermagem; inteligência artificial; ética em enfermagem.